LUTO, UMA LEITURA PSICOLOGICA

Marilene Teixeira Gomes*
Maycon Willian Ornellas**

JUSTIFICATIVA

Uma vez que, o luto em si considera-se, na grande maioria das vezes, um desafio que exige do individuo uma gama de recursos psicológicos para ser vencido, um dos pontos de destaque deste trabalho consiste em amplificar a perspectiva sobre este tema com intuito de favorecer o profissional da psicologia, ainda que, em nível teórico, no sentido de buscar recursos diante de tal desafio.

A morte é algo natural da vida humana, algo inevitável, e faz parte do desenvolvimento humano. O luto é um processo que se dá diante da perda de um ente querido, familiar ou não. O luto é encarar a existência real da morte e a resignificação da vida e do mundo ao redor. Infelizmente, lidar com tal situação provoca muita dor e angústia, tanto para o enlutado, quanto para aquele que está presente ao lado do enlutado. (GUARNIERI, s/d; PASCOAL, 2012). Segundo Jung, “a vida é um processo energético, como qualquer outro, mas, em princípio, todo processo energético é irreversível e por isto, é orientado univocamente para um objetivo. E este objetivo é o estado de repouso.” (p. 798, 2000).

> [...] o luto, de modo geral, é a reação á perda de alguma abstração que ocupou o lugar de um ente querido, como pais, a liberdade ou o ideal de alguém e assim por diante. Em algumas pessoas, as mesmas influências produzem melancolia em vez de luto, por conseguinte, suspeitamos de que essas pessoas possuem uma disposição patológica (FREUD, 1916,p. 249).

A maneira de se lidar com a morte foi modificada através do tempo e da evolução da sociedade, mas a ideia de uma vida após a morte existe desde sempre. A morte era trabalhada através de rituais, onde acreditava-se que os mortos se encontravam presente entre os vivos e que seriam notados por aqueles que estavam prestes a morrer. O trabalho com a morte e o luto se modifica através da história, passando de uma morte cantada pelos poetas no século XIX; existindo como algo que deveria passar despercebido no século XX, até se fazer como algo

*Acadêmica do nono período do curso de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO
**Professor de graduação d faculdade união de Campo Mourão - UNICAMPO

ISSN: 2358-5803

que deve ser escancarado no século XXI. (BITTENCOURT, 2011; GUARNIERI, s/d; PASCOAL, 2009**).**

Atualmente, podemos observar a expressão do processo do luto em redes sociais, como o Orkut e o Facebook. Enquanto existia, o Orkut se fazia recheado de comunidades referentes à entes queridos falecidos, onde as pessoas expressavam o que sentiam com a morte do indivíduo, ou simplesmente desabafavam o que achavam sobre tal fase inevitável da vida. Hoje, podemos ver no perfil do Facebook de alguma pessoa falecida, as mensagens enviadas por seus familiares e amigos, expressando sua dor e a incredulidade do acontecido. (BOUSSO, et. al. 2014).

Todo indivíduo é capaz de superar o processo do luto, desde que ele encontre fatores que lhe proporcionem apoio, reflexão e tratamento. Diante disso, a família e os amigos se fazem importantes na elaboração do luto, principalmente por serem sistemas de apoio capazes de repassar segurança emocional ao indivíduo enlutado. “A morte de um indivíduo traz uma repercussão no desenvolvimento dos que o cercam; a família toda é afetada, por mais que cada um de uma maneira diferente, inclusive a dinâmica familiar, fazendo-se necessário um apoio terapêutico”. (BITTENCOURT; QUINTANA, VELHO, 2011; SILVA et. al., 2007;).

O processo do enlutado se faz na reconstrução, na reorganização diante da morte. O indivíduo expressa os sentimentos de perda, e se constitui do conjunto das reações que se fazem dela. Tal processo se faz necessário para a compreensão da existência da morte como algo real, auxiliando o indivíduo a resignificar suas concepções acerca do mundo e da vida. Jung alega que, “sempre que possível, nossa consciência recusa-se a aceitar esta verdade inegável” (JUNG, 2000, p. 801); e que possuímos um “repertório de conceitos apropriados a respeito da vida, que ocasionalmente ministramos aos outros, tais como: “todo mundo um dia vai morrer”, “ninguém é eterno”, etc.” (JUNG, 2000, p. 796); mas quando nos deparamos a situação real do luto, da perda, sozinhos à noite, no escuro, vemos nossa ‘sabedoria’ fugir para um esconderijo secreto, e o medo nos envolve e consome. (BITTENCOURT; QUINTANA, VELHO, 2011).

Jung (2000, p.792) acredita que, para o indivíduo enlutado passar por esse processo de forma tranqüila e resignifique o mundo ao seu redor e as fases da vida, ele precisa encarar a situação como algo que se faz necessário à essência humana. “Estou convencido de que é mais higiênico [...] olhar a morte como uma meta para a

qual devemos sempre tender, e que voltar-se contra ela é algo de anormal e doentio que priva a segunda metade da vida de seu objetivo e seu sentido". Logo, o processo terapêutico de Jung se faz no auxílio do indivíduo enlutado, em pensar a morte como uma transição, "como parte de um processo vital cuja extensão e duração escapam inteiramente ao nosso conhecimento."

Jung (2000, p. 803) "Da mesma que forma que a trajetória de um projétil termina quando ele atinge o alvo, assim também a vida termina na morte, que é, portanto, o alvo para o qual tendo a vida inteira."

Considerando-se que as perdas são fatores que muitas vezes conduzem pacientes as clinicas Psicológicas, esse trabalho busca aprofundar conhecimento dentro deste aspecto para propiciar ao Psicólogo maior aprofundamento neste tema.

OBJETIVO GERAL

Compreender quais as possibilidades que temos de ação, em termos psicológicos, de transição em relação ao luto.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar conhecimento da historia do luto.
- Buscar compreender sobre recursos que possam amparar o melhor modo possível as famílias enlutadas.
- Compreender mais sobre o processo da recuperação diante do luto.
- Saber mais sobre á historia do luto e a cultura.
- Implicações sobre a morte em si.
- Conhecer mais sobre os variados aspectos referentes ao luto.
- Analisar como o luto é vivido em suas culturas.

METODOLOGIA

O método de pesquisa escolhido para a realização deste projeto foi o referencial bibliográfico, em livros, artigos, que foram estudados por diversos pesquisadores e assim devidamente registrados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, A. L. P., QUINTANA, A. M., VELHO, M. T. A. C. **A Perda do Filho:** Luto e Doação de Órgãos. Estudos de Psicologia, 28 (4), p. 435-442, outubro-dezembro. Campinas, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n4/04.pdf. Acesso em 20 de Maio de 2015

FREUD, S. **A História do Movimento Psicanalítico, Artigos Sobre Metapsicologia e Outros Trabalhos.** Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Imago Editora RJ, 1914-1916.

FONSECA, JOSÉ PAULO; **Luto Antecipatório**; Editora Livro Pleno; 2004; Campinas-SP.

GUARNIERI, M. C. M. **O Luto e o Silêncio**. Disponível em: http://www.ijep.com.br/index.php?sec=artigos&id=196&ref=o-luto-e-o-silencio-da-morte#conteudo. Acesso em 20 de Maio de 2015

JUNG, C. G. **A Natureza da Psique**. 5ª ed. Editora Vozes, Petrópolis – RJ, 2000.

KULHER ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer.** 8ª Ed. São Paulo Martins 1998.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica:** Técnicas de pesquisa. 7ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

PASCOAL, M. **Trabalho em Grupos com Enlutados**. Psicologia em Estudo, v. 17, n. 4. P. 725-729, out./dez. Maringá, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n4/a19v17n4.pdf. Acesso em 20 de Maio de 2015

SILVA, C. A. Et al. **Vivendo Após a Morte de Amigos:** História Oral de Idosos. Texto Contexto Enferm, 16(1), jan-mar; p. 97-104, Florianópolis, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n1/a12v16n1. Acesso em 20 de Maio de 2015

CRONOGRAMA

Atividades	Mar/Abr	Maio	Jun/Jul	Ago	Set	Out/Nov
Revisão de Literatura	X					
Montagem do Projeto	X	X				
Coleta de dados	X	X				
Organização dos dados para o primeiro capítulo			X			
Coleta de dados e organização do segundo capítulo			X	X		
Revisão e correções		X	X	X	X	X
Apresentação do colóquio		X				
Apresentação do Artigo						X